

Petro Serra

Março/Abril - 2009

Ano X - Nº 73

Por que os preços não baixam?

Páginas 2 e 3



Sulgás reduzirá valor do gás natural para seus clientes industriais, comerciais e veiculares em 10,1%. Entidades defendem que iniciativa também poderia ser adotada pela Petrobras para o diesel e a gasolina

História

Revendedor relembra 46 anos no mercado

Páginas 4 e 5

Associados

Sindipetro lança projeto Itinerante

Página 6

Segurança

BM recebe motos de empresários

Página 8

Expediente

PetroSerra é um informativo do Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo, de Empresas de Garagem, Estacionamento e da Limpeza e Conservação de Veículos de Caxias do Sul.

BASE TERRITORIAL

André da Rocha, Antônio Prado, Barão, Bento Gonçalves, Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Canela, Carlos Barbosa, Capão Bonito do Sul, Caseiros, Coronel Pilar, Cotiporã, Esmeralda, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Guabiju, Ibiraiaras, Ipê, Jaquirana, Lagoa Vermelha, Linha Nova, Monte Alegre dos Campos, Monte Belo do Sul, Muitos Capões, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Parati, Picada Café, Pinhal da Serra, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Francisco de Paula, São Jorge, São José dos Ausentes, São Marcos, Vacaria, Vale Real, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata.

SEDE:

junto à CIC, na Rua Italo Victor Bersani, 1.134, bairro Jardim América, Caxias do Sul (RS), CEP 95050-520.
 Fone: (54) 3222.0888
 Fax: (54) 3222.2284
 e-mail: sindipetro@sindipetroserra.com.br

DIRETORIA:

Ademir Antonio Onzi

Primeiro Vice-Presidente:

Lori Luiz Furlan

Segundo Vice-Presidente:

Maria Ivanice Tonolli

Terceiro Vice-Presidente:

Celso Luiz Guerra

Suplentes:

Evaristo Antonio Andrezza, Nilton Haas, Cassiano Baldissera e Evandro Paulo Pezzi

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Deunir Luis Argenta e Altair Casagrande

Suplentes:

Rubens Pandolfo, Nodimar Viezzer e Marcos Egidio Benvenuto

Delegados Representantes:

Ademir Antonio Onzi
 Lori Luiz Furlan

Edição, textos e fotos:

André Paulo Costamilan - Mtb 9658

Diagramação:

Márcia Dorigatti - Mtb 11504

Editorial

Benefício à economia

As informações das constantes quedas nos preços do barril de petróleo têm gerado uma grande expectativa na população brasileira sobre quando a redução chegará efetivamente às bombas dos postos de combustíveis. Pelas declarações dos dirigentes da Petrobras, a baixa não chegará tão cedo ao consumidor. Segundo o diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, a estatal só fará isso quando recuperar as perdas que teve ao manter os valores estáveis de 2005 até maio do ano passado. Porém, especialistas sustentam que a Petrobras está cobrando valores muito acima dos praticados nos mercados internacionais. Prova disso, são os recentes lucros obtidos, tornando-a a maior empresa da América Latina em vendas no terceiro trimestre de 2008. As receitas – calculadas em dólares com o câmbio de 31 de dezembro – demonstraram que ela foi a empresa brasileira de capital aberto que apresentou o maior lucro no ano passado: R\$ 32,9 bilhões. Com base nessas informações, nós, revendedores, sustentamos que há

condições de uma redução e uma desoneração fiscal nos preços dos combustíveis.

Isso incentivaria o consumo, movimentaria a economia e, conseqüentemente, geraria mais postos de trabalho e maior captação de impostos. A baixa traria ainda grandes benefícios ao setor de transportes, responsável pelo deslocamento da safra agrícola, de produtos, de insumos de todo o país.

Além de nós, revendedores da região, a Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes também defendem que há espaço para esse decréscimo nos preços dos combustíveis no Brasil. De acordo com nota divulgada pela entidade, a cada litro de gasolina, o consumidor paga quase 40% de impostos e, no caso do diesel, o valor fica em 22%. Uma queda no preço seria uma medida simpática do governo federal junto à população e, muito mais do que isso, seria uma boa iniciativa no combate à crise econômica que afeta o mundo todo.

Edson Costa



Ademir Antonio Onzi
 Presidente do Sindipetro

Consultoria Ambiental para Postos de Combustíveis

- Licenciamento Ambiental / FEPAM, Poços de Monitoramento, Projetos Paisagísticos;
- Avaliação e Remediação Ambiental de Solos e Águas Contaminadas.

Licenciamento / Consultoria

Mineração, Aterros Sanitários, Indústrias, Georreferenciamento.

➤ 54 3222.6663



www.geoambiental.com.br



PLANTÃO 24h
 EMERGENCIAS/ACIDENTES
 51 3011.9000

Mercado espera queda nos preços

O mercado consumidor de derivados de petróleo tem constantemente perguntado: por que os preços nas bombas de abastecimento não acompanham as recentes quedas nos preços do barril de petróleo? De acordo com a Petrobras, estatal responsável pelo refino, produção e comercialização de derivados de petróleo, a redução só ocorrerá quando ela recuperar os prejuízos que teve ao manter os valores estáveis de 2005 a maio do ano passado. Contudo, a gigante nacional não revela de quanto seria o déficit de receita a ser recomposto.

Além da recuperação, a estatal também teme perdas no superávit primário caso efetive um decréscimo nos preços. Para tentar acalmar o mercado, a Petrobras divulgou que a gasolina na porta da refinaria é vendida por R\$ 1,10 ao litro e, no caso do diesel, R\$ 1,33 (os valores variam de acordo com a região). Conforme a Petrobras, o resto da composição de preços é formado por tributos e por uma margem bruta dos distribuidores e revendedores.

O diretor de abastecimento da estatal, Paulo Roberto Costa, garantiu recentemente que a companhia manterá a política de preços de longo prazo. Ou seja, a população não deve esperar por uma baixa no valor da gasolina em breve. "A Petrobras entende que não pode repassar a volatilidade todo dia para a bomba, para o consumidor (fazendo referência à época que o barril custava US\$ 140. Agora está em cerca de US\$ 50)", disse Costa.

Para o presidente do Sindipetro, Ademir Antonio Onzi,



os preços poderiam sofrer uma redução, auxiliando na transposição desse momento crítico da economia nacional. "Ajudaria a movimentar a economia nesta época de crise, que afeta o mundo todo. Vários setores seriam beneficiados e, por consequência, seriam criados mais postos de trabalho e haveria maior arrecadação de impostos pelo poder público", argumentou Onzi.

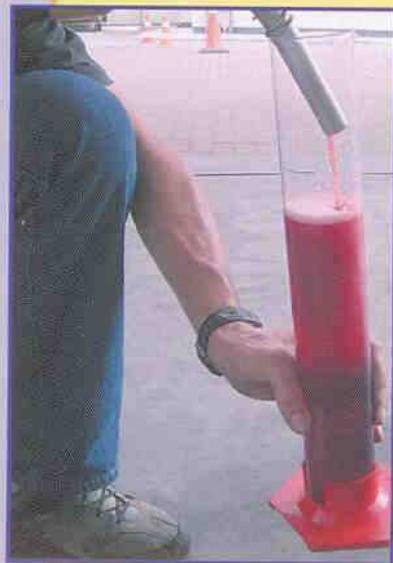
A Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (Fecombustíveis) também defende que há condições para uma queda e apontou a elevada carga tributária como vilã dos preços no setor, e não as margens dos revendedores, como sugeriu Costa em recente entrevista coletiva. "Em cada litro de gasolina, o consumidor paga 40% de impostos e 22%, no diesel. É uma carga elevada", citou Paulo Miranda Soares, presidente da Fecombustíveis.

Uma comissão de caminhoneiros foi recebida pela ministra-chefe da Casa Civil, Dilma Rousseff. Durante o encontro, segundo versão dos caminhoneiros, Dilma garantiu que o preço do diesel sofrerá redução. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva se reuniu com o presidente da Petrobras, Sérgio Gabrielli para discutir a questão.

Salgada carga tributária

O último levantamento de preços da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) apontou que a carga de tributos federais (PIS/Cofins e Cide) e estadual (ICMS) corresponde a 40% do preço na bomba por litro de gasolina e a 22%, no diesel. O preço de realização da Petrobras representa 33% do valor cobrado na bomba por litro de gasolina e 61% no de diesel, enquanto a margem bruta de revenda e distribuição totaliza 17% e 11%, respectivamente.

Técnicos da Petrobras divulgaram dados semelhantes: o custo da gasolina é formada por 33% de valor do produto para a companhia, 28% de ICMS (média no país), 18% para distribuidores e revendedores, 13% de Cide, PIS e Cofins, e 8% custo do álcool anidro misturado à gasolina.



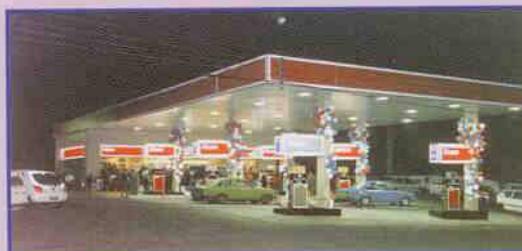
Uma volta ao passado

O dia ficava melhor ou mais rentável quando "encostava" na bomba de abastecimento um Ford F8. O veículo movido à gasolina possuía dois tanques de combustíveis de 200 litros cada e era conhecido pelo alto consumo, o que fazia a alegria dos donos de postos na década de 1960. Havia até uma piada recorrente naquela época sobre o caminhão (ver abaixo). Além dele, era normal encontrar nas filas dos estabelecimentos (é, se formavam filas naqueles tempos) modelos de carros como o Gordini, Karman-Ghia e Simca, entre outros, que agora são desconhecidos dos mais jovens.

Com um largo sorriso no rosto e um olhar saudosista, o empresário Reni Broilo voltou ao passado e lembrou momentos daquele período, como os descritos acima - que também se confundem com a sua própria trajetória no ramo iniciada em 1963, na localidade de Vila Cristina em Caxias do Sul. Recém-saído do Exército, Broilo recebeu um convite de um familiar para ingressar no mundo dos combustíveis. A pouca experiência profissional não foi suficiente para que o ex-agricultor farroupilhense re-



Broilo iniciou em Farroupilha em 1971



Revenda já passou por cinco reformas

cusasse o desafio de entrar em um segmento desconhecido e pouco explorado. Da oportunidade surgiu a Fabris & Broilo Ltda. Foram oito anos de altos e baixos até que a sociedade fosse desfeita e Broilo partisse para um voo solo. Para iniciar sozinho no mercado, Broilo foi até a Esso solicitar apoio e subsídios para abrir um posto da marca.

Sem muita dificuldade, conseguiu com que a companhia apostasse em seu trabalho. "Eles me ofereceram algumas cidades da região para escolher onde poderia abrir a revenda. Optei por Farroupilha, minha terra natal". De acordo com o

empresário, as atividades iniciaram em 1971 com quatro bombas de abastecimento (duas de gasolina comum, uma de gasolina azul e outra de diesel). "Naquele tempo não existia a gasolina aditiva, só tinha a azul. Ah, as bombas eram todas à manivela e nós não tínhamos máquinas calculadoras elétricas. Muito menos computadores", recordou.

Com o passar dos anos e com as evoluções tecnológicas, a empresa de Broilo foi se adequando e crescendo. De lá para cá, somam-se cinco ampliações e reformas, que deram condições de ser comercializado no local

gasolina, etanol, biodiesel, GNV e, em um terreno próximo ao posto, GLP. Além disso, o Posto Modelo conta com uma loja de conveniência: "Quando o pessoal vai fazer um churrasquinho, passa aqui para comprar as bebidas. Temos câmaras frias para manter as cervejas e os refrigerantes que chegam dos distribuidores sempre gelados. Somos referência na cidade na venda desses produtos, batemos até os mercados", garantiu Broilo. Outro orgulho é o volume de comercialização de lubrificantes e de filtros. "Em dezembro de 2008, trocamos 666 filtros de óleo e de ar".

Proibição de venda nos finais de semana

A repressão na época da Ditadura Militar não ficava restrita a questões políticas. Ela abrangia vários segmentos, atingindo até mesmo o setor de combustíveis. De acordo com o empresário Reni Broilo, houve um período em que os postos de Farroupilha estavam proibidos de comercializar combustíveis nos finais de semana. Para abrir no domingo, o governo federal colocava como contrapartida o

fechamento do estabelecimento na sexta-feira à tarde, conforme Broilo: "Isso nos causava prejuízo. Na sexta os agricultores vinham para a sede do município para as compras da semana. Ai eles já abasteciam os veículos".

Para tentar reverter à situação, Broilo e um grupo de revendedores da cidade foram até o Executivo municipal para falar com o prefeito da época, Avelino

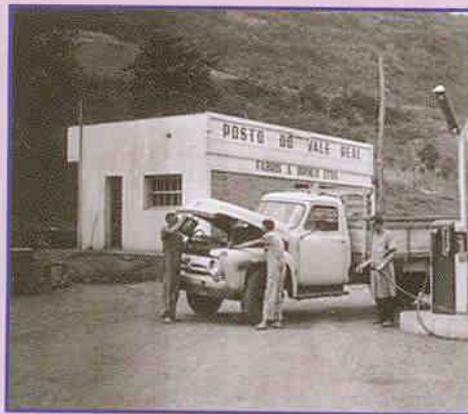
Maggioni (Arena). O empresário lembra que Maggioni foi irredutível, dizendo não ter como retirar a proibição. Contudo, Broilo não se deu por satisfeito. "Fomos a Porto Alegre numa reunião do Conselho Nacional do Petróleo para pedirmos a liberação. O responsável disse que levaria as reivindicações para serem analisadas. Só a nossa foi atendida na hora", disse satisfeito Broilo.

F8, um beerrão

Na década de 1960 o Ford F8 era conhecido pela capacidade de trabalho, tendo como apelido Big Job. Porém, o veículo também tinha outra característica: a de grande consumidor de combustível. Isso foi motivo de piadas, que circulavam entre os postos de combustíveis

da região. Em seguida reproduzimos uma delas contada pelo divertido empresário Reni Broilo.

"Certa vez um motorista parou seu Ford F8 em um posto de combustíveis e solicitou ao frentista para que enchesse o tanque. Cansado da viagem, o caminhoneiro dormiu. En-



Broilo iniciou as atividades em Vila Cristina em 1963

quanto isso, o funcionário do posto iniciou o trabalho de "completar os tanques - dois de 200 litros cada. Após alguns minutos sem conseguir finalizar o abastecimento, o frentista foi até a cabine e disse para o caminhoneiro: O que tem esse caminhão? Faz uns 15 minutos que estou colocando gasolina e não consigo encher os tanques.

Meio sonolento e sem pestanejar o caminhoneiro afirmou: Ah, é porque esqueci de desligar o motor do caminhão."

Conte sua história

Seu posto foi um dos primeiros da cidade ou da região? Você adotou ações que beneficiam o meio ambiente? Nós queremos conhecer e contar a sua história.

Revendedor, mande um e-mail com nome e telefone para sindipetro@sindipetro.com.br. Se preferir, ligue para (54) 3222.0888. Nós entraremos em contato com você para divulgarmos a sua trajetória no setor de combustíveis. Contamos com a sua participação.

Quem ousa vence.

Pense estrategicamente.

A **Databoff**, com o seu Software e conjunto de soluções SIGNA, acredita no trabalho como fonte do crescimento. Compreende que crises existem para serem superadas por profissionais, e que, nesse contexto, a automação torna o seu negócio mais competitivo.

Prestamos um trabalho eficaz e personalizado, em desenvolvimento e implantação de softwares. Conheça as nossas soluções para fidelização de clientes, controle de caixa e inadimplência e organização de estoque do seu posto.

Agende uma demonstração de cortesia.

Signal

Automação de Postos

Fone: (54) 3223.5460 / www.databoff.com.br

Sindicato mais perto dos sócios

Conhecer as necessidades dos associados e aproximá-los cada vez mais da entidade de que fazem parte são duas ações que estão sendo desenvolvidas no início deste ano pelo Sindipetro. Para isso, foi elaborado o projeto Sindicato Itinerante, que consiste na realização das reuniões mensais em algumas cidades da Serra.

No primeiro encontro, 35 pessoas, entre empresários do setor e diretores do Sindipetro se reuniram em Bento Gonçalves. Além de debater temas relacionados ao setor, representantes da entidade apresentaram os resultados obtidos em campanhas de conscientização



Associados de Bento prestigiaram projeto

promovidas, como a Respeito, que trabalha o problema das badernas no entorno dos postos de combustíveis de Caxias do Sul. De acordo com o diretor de Marketing Paulo Tonolli, a iniciativa atingiu os objetivos, reduzindo a quase zero o problema nos estabelecimentos da cidade. "A campanha também foi boa porque conseguiu unir

vários órgãos públicos para a solução do impasse", explicou Tonolli. Já o diretor de Cursos do Sindipetro, Rodrigo Nicoletti, aproveitou a presença de vários sócios de Bento Gonçalves para apresentar um balanço das atividades realizadas em 2008 e as agendadas para 2009: "No ano passado

conseguimos qualificar cerca de mil pessoas, proporcionando 18 cursos e palestras. Para este ano, esperamos contar com uma maior participação dos colegas do segmento", solicitou Nicoletti.

O projeto Sindicato Itinerante também estará presente nas cidades de Gramado, Lagoa Vermelha, Nova Prata e Vacaria.

Meio ambiente, preocupação de todos

Cuidar do meio ambiente é uma obrigação de todos, mas, constantemente, deparamos com atentados contra a natureza. Preocupado com isso, o setor de combustíveis regularmente revê operações para evitar agressões ambientais.

Periodicamente fiscalizados pelo Ibama, Fepam e ANP, o setor mantém funcionários e procedimentos (no ano passado o Sindipetro promoveu

um curso de troca de filtros e óleos) atualizados para não impactarem o meio ambiente. Para isso, os revendedores têm investido em assessorias e em consultorias especializadas em questões ambientais.

Mesmo com todos esses cuidados, é importante estar atento a regras, como a de pré-armazenamento. Os resíduos sólidos devem ser recolhidos em local coberto e em tambore-

res, avisa o diretor da Solução Ambiental, Valmor Rubenich.

Ele também alerta para a destinação final: "O recolhimento deve ser realizado por uma empresa especializada em coleta e transporte para um aterro de resíduos industriais perigosos". Conforme lembra o diretor, tanto o transportador quanto a empresa responsável pelo aterro deverão estar licenciadas pela Fepam.

**TROQUE O ÓLEO
E ACELERE O CORAÇÃO.**

DE MOTOR VOCE SABE
A CENTE ENTENDE.

LOTUS
www.lps.ind.br

vossa

Workshop terá presença da ANP

O setor de combustíveis se reunirá em Caxias do Sul para discutir e esclarecer vários temas sobre a categoria durante o *workshop* Revenda de combustíveis: mercado, fiscalização e qualidade. A promoção do Sindipetro ocorrerá no dia 27 de maio, às 14h, no auditório da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias. Durante o encontro, também serão tratados aspectos jurídicos do segmento.

Para realizar o primeiro painel, programado para iniciar às 14h, o sindicato trará o advogado da Federação Nacional do Comércio de Combustíveis e Lubrificantes (Fecombustíveis),



Superintendente Paranhos (E) estará na CIC

Leonardo Canabrava. Após, às 16h, será a vez da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) apresentar as questões envolvendo fiscalização e qualidade. Os painelistas serão Jefferson Paranhos, superintendente de Fiscalização, e Maria Antonieta Andrade de Souza, superintendente de Qualidade de Produ-

tos da agência.

De acordo com o presidente do Sindipetro, Ademir Antonio Onzi, os revendedores terão a oportunidade de fazer perguntas diretamente aos painelistas.

"Vai ser um bate-papo com esses profissionais. É uma ótima oportunidade dos empresários esclarecerem

possíveis dúvidas", afirmou o presidente.

Os interessados em participar do *workshop* devem se inscrever pelo e-mail sindipetro@sindipetroserra.com.br ou pelo telefone (54) 3222.0888. Os associados da entidade terão acesso livre. Para os não-sócios, o investimento será de R\$ 50.

Campanha Respeito obtém resultado positivo

A campanha Respeito, que visava conscientizar frequentadores dos arredores dos postos de combustíveis para uma diversão sem excessos, teve êxito e ganhou elogios de parlamentares caxienses. A ação realizada de 16 de fevereiro a 31 de março e promovida pelo sindicato conseguiu reduzir em pouco tempo os problemas.

O vereador Harty Moisés

Paese (PDT) destacou a iniciativa em pronunciamento na Câmara de Vereadores.

"Atos que causem a perturbação ao sossego podem não agradar a todos. Eu acredito que essas campanhas

tenham efeito sim. Por isso gostaria de parabenizar o Sindipetro pela ação", disse Paese. A campanha teve o apoio da Brigada Militar, Ministério Público e Prefeitura, além da adesão dos revendedores caxienses.

SOLUÇÃO AMBIENTAL - CONSULTORIA DE RESÍDUOS INDUSTRIAIS E SERVIÇOS

EMPRESA LICENCIADA EM:

- Coleta, transporte e destinação final de resíduos industriais: (Filtros, estopas, panos, papeis, etc) classe I e II
- Limpeza da caixa separadora (CSAO). Caminhão tanque com bomba de sucção.
- Remoção de solo contaminado com hidrocarboneto.

Matriz: Rua Cel. João Batista de Souza, 108/401
Centro - Cachoeirinha - RS
CEP: 94920-100
Fone: (51)3471.5962 - Cel. (51)81188319
E-mail: comercial@solucaoambiental.com.br

Filial: Rua Br. de Tramanday, 149
Bairro Três Verdades - Pelotas - RS -
CEP: 98065-240
Fone: (53)32734008
E-mail: pelotas@solucaoambiental.com.br

Primeira vitória contra assaltos

O Sindipetro e a Brigada Militar (BM) firmaram uma parceria para combater os crescentes assaltos a postos de combustíveis em Caxias do Sul. A primeira iniciativa foi a entrega de duas motos Honda XR 250 Tornado para o comando do 12º Batalhão de Polícia Militar (12º BPM) no início de março. A parceria já obteve um resultado positivo: a BM prendeu um suspeito de ter praticado roubos em vários estabelecimentos do município.

Os veículos, doados por revendedores caxienses à corporação, integram uma patrulha específica composta de quatro motos e que atua no policiamento ostensivo.

"Aumentou o número de roubos. Por isso, o Sindipetro intermediou uma parceria entre a Brigada Militar e os empresários do setor para a aquisição das motos e a doação. A intenção é dar mais segurança aos

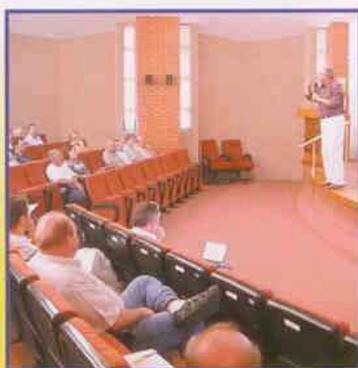


Diretoria e associados entregaram motos para comandante do 12º BPM

clientes e funcionários dos postos", afirmou Onzi.

De acordo com o comandante do 12º BPM, tenente-coronel Júlio César Marobin,

a corporação criou a Patrulha do Comércio Seguro, com 12 motos. "Quatro delas atendem aos postos de Caxias do Sul", garantiu Marobin.



Lamaison animou encontro

Palestra anima revendedores

O Sindipetro realizou em março a palestra *Motivação para o segmento de Combustíveis* no auditório da Câmara de Indústria, Comércio e Serviços (CIC) de Caxias do Sul. Ela foi ministrada pelo professor Adroaldo Lamaison, que é formado em Teologia e em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Teologia de Santa Maria, além de psicólogo graduado pela

Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Para repassar seus conhecimentos ao público, Lamaison fez uso de paródias de músicas conhecidas como fonte de motivação e como forma de fixar conteúdo. O profissional já realizou atividades semelhantes na Tramontina, Agrale, Invensys, Grupo Gerdau, entre outras empresas.

Faça parte de uma equipe campeã.
Seja um Revendedor Latina.

A Latina é uma rede que cresce junto com seus Revendedores. Hoje são cinco bases de distribuição e mais de 180 postos no Sul do Brasil - uma marca que tem flexibilidade nas decisões, agilidade na implementação de novos postos, competitividade nos preços e qualidade nos produtos.

Então acelere e seja você também um Revendedor Latina.



LATINA

www.latinars.com.br • Fone: (51) 3458.3623